

**LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS:
O contato sistemático e significativo com práticas de leitura e de escrita**

**LETTER IN CHILDREN'S EDUCATION OF 4 AND 5 YEARS:
Systematic and meaningful contact with reading and writing practices**

Danieli Sartori *

Diessica Michelson Martins **

RESUMO

Vivemos em uma sociedade onde as crianças estão rodeadas de livros, ilustrações e letras, ou seja, o mundo letrado está presente desde os primeiros dias de vida e com isso podemos dizer que são vários os eventos de letramento que o sujeito participa ao longo de sua trajetória e são essas denominadas situações que nos influenciam a ser ou não leitores, pois, isso parte de uma instigação dos sujeitos que possuímos relações. O presente artigo propõe como objetivos compreender o mundo do letramento que vem sendo cada mais questionado pelos docentes, se baseando na história/concepções desse termo, as especificidades e de quais maneiras o professor deve apresentar e trabalhar o letramento na Educação Infantil. Enfatizando também a diferenciação entre letramento e alfabetização, apesar de esses termos se consolidarem no desenvolvimento do ser alfabetizado. Através destes objetivos, como resultados pretendemos qualificar a formação do professor atuante, fazendo com que se realize uma reflexão sobre a prática.

Palavras-chaves: Letramento; Alfabetização; Educação Infantil

Keywords: Literature; Literacy; Child education

*Acadêmica do curso de Pedagogia – UNIJUÍ; danisartori1410@gmail.com;

** Acadêmica do curso de Pedagogia – UNIJUÍ; diessicaa@outlook.com;

INTRODUÇÃO

Desde cedo as crianças utilizam a língua oral em diversas situações do cotidiano e, com o decorrer do seu desenvolvimento percebem que há outras maneiras de se expressar no mundo sem ser por intermédio de desenhos, cores e comunicação oral. Aos 4 e 5 anos de idade as crianças estão rodeadas de textos e com muitas ideias sobre a língua escrita, sendo que é uma fase plena para a investigação da cultura, como também dos suportes digitais.

Os professores estão preocupados e se propõe a questionar suas práticas, afinal, cada vez mais as crianças questionam o educador sobre o mundo e as realidades presente no seu meio social, sendo que isso acontece principalmente na Educação Infantil e nas Séries Iniciais, onde elas têm acesso a simbologia e a linguagem. Sendo assim, os professores devem aproveitar a curiosidade infantil para estimular a criança a desenvolver cada vez mais o ato de pesquisar e, para que possam buscar respostas sobre os seus porquês.

No âmbito escolar, os questionamentos sobre o processo de letramento vêm ganhando espaço nas formações de professores, tendo como evidências se cabe ao professor determinar o momento certo para iniciar este processo, se o letramento e alfabetização tem o mesmo significado e, como ele deve ser trabalhado na Educação Infantil.

Analisando as várias concepções do paradigma de letramento e alfabetização na Educação Infantil, foi possível compreender que de acordo com o RCNE de 1998 que o professor deve reconhecer o protagonismo das crianças e suas aprendizagens, tendo como foco atividades significativas para as crianças, aprimorando suas experiências e instigando suas curiosidades.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo compreender o que é o letramento, seus processos e como ele ocorre na Educação Infantil. Para isso buscaremos fundamentos teóricos em Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Magda Soares que se preocupam com o desenvolvimento do conhecimento infantil e aquisição da linguagem oral e escrita.

METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas para a obtenção de fins qualitativos, tendo como foco central o estudo de teóricos renomeados no assunto de letramento e alfabetização. Além disso, contempla-se a partir de visitas e análises realizadas em escolas de Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Letramento e alfabetização nas perspectivas de Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Magda Soares

O conceito de alfabetização e letramento adverte duas dimensões importantes na aprendizagem da escrita, ou seja, de um lado a capacidade de ler e escrever, e, de outro, a apropriação efetiva da língua escrita. Segundo Soares (1998, p.39 *apud* Monteiro *et al.* 2009, p.30) [...] aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua e propriedade.

Alfabetização e letramento são dois termos debatidos com frequência e muitas vezes não condizem com seus reais significados. Diante disso, os autores Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Magda Soares irão auxiliar no debate desse tema, visando questões como: o que entendemos sobre “alfabetizar “letrando”? É possível “ensinar letramento”?

Para início de debate, assinalamos que o termo *letramento* surgiu no Brasil na metade dos anos de 1980, diante uma documentação no campo das ciências linguísticas e da educação, sendo em a partir de 1988 que começou a estabelecer-se distinções entre alfabetização e letramento.

Freire utilizou o conceito de alfabetização, não de letramento. Suas considerações aconteciam de acordo com ideias de alfabetização, porém englobavam e superavam as concepções do letramento, ou seja, se ultrapassa esta definição, pois,

sua visão é como leitura do mundo que precede a da palavra, visão crítica e que traz transformação. Freire tem em sua visão a necessidade inserir o indivíduo em um contexto de conhecimento e sabedoria para uma formação de conhecimento, podendo afirmar isso com suas palavras que “(...) o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem” (Freire, 2009, p.60 *apud* Araújo, ano, p.06).

Ferreiro também não adotou o termo letramento. A autora aponta que o termo letramento ocasionou uma redução diante o conceito de alfabetização à codificação e à decodificação, à aprendizagem de uma técnica. Na sua visão, a alfabetização não é um estado, mas como um processo contínuo que inicia desde cedo e não tem fim. Para a autora, o conceito de alfabetização mudou em decorrência das pesquisas realizadas, da época atual, da cultura e da chegada da tecnologia.

Em sua visão, ignorar que a criança desde cedo pensa e tem condição de ler e escrever é um retrocesso. Pensando nisso, a autora defende que não há uma idade certa que a criança começa a interagir com a leitura e escrita. Estar alfabetizando para ela é poder transitar com eficiência e sem temor numa intrincada trama de práticas sociais ligadas à escrita e que dessa maneira, as concepções de ler e escrever vão além da área de conhecimento da linguagem e prossegue por toda vida.

Em sentidos contrários de Freire e Ferreiro, surge as ideias de Soares. Para essa autora a alfabetização se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõe o sistema de escrita. Essa técnica estabelecida compõe o que Soares entende por letramento na utilização de práticas de leitura e escrita.

Percebendo as fases de sua técnica, é possível considerar que na perspectiva dessa estudiosa, seria compreensível aceitar os dois termos – alfabetização e letramento – pois, por meio de reconhecimento, podemos analisar que: letramento é a imersão das crianças na cultura escrita, o conhecimento e interação com diversos tipos de gêneros de material escrito; e a alfabetização, a consciência fonológica necessária para a compreensão das relações entre fonema-grafema, as habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, o conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a origem gráfica da escrita.

A partir disso, emerge a ideia de alfabetização no contexto do letramento, ou seja, “alfabetizar letrando”.

Diante essas três concepções, podemos dizer que diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento é uma opção e que se esses processos não possuísem relações suas codificações seriam distintas. Não há conceitos que sejam mais adequados que outros, mas são formas a serem utilizadas e que devem ser reconhecidas, diante escolhas intencionais e cientes de suas implicações, compreendendo que é necessário entender esses conceitos na ação escolar, a partir dos métodos produtivos que o professor deve usufruir no momento de ensinar a ler e escrever.

O espaço da leitura e da escrita no espaço da Educação Infantil

Como já debatido no tópico anterior, letramento e alfabetização são processos distintos, porém, devem ser trabalhados em conjunto, pois, além de compreender o código escrito, é imprescindível também saber para que ele serve e como usá-lo. O incentivo para conhecer o mundo letrado deve se apresentar já na Educação Infantil e, esse processo pode ser trabalhado de uma forma prazerosa, o qual podemos nos referir, de um espaço lúdico para que ocorra a aprendizagem.

O uso de diferentes linguagens é o que possibilitará a criança de ter novas ideias, sentimentos e maneiras de organizar seu pensamento. Os desenhos, linguagem corporal, brincadeiras, jogos, dentro outros, segundo Magda Soares, não são consideradas atividades alfabetizadoras, porém, são formas de linguagem que permitirão que a criança tenha acesso aos símbolos e signos culturais do mundo da escrita.

As atividades de alfabetização e letramento devem desenvolver-se de forma integrada. Caso sejam desenvolvidas de forma dissociada, a criança certamente terá uma visão parcial e, portanto, distorcida do mundo da escrita. A base será sempre o letramento, já que leitura e escrita são, fundamentalmente, meios de comunicação e interação, enquanto a alfabetização deve ser vista pela criança como instrumento, para que possa envolver-se nas práticas e usos da língua escrita. Assim, a história lida pode gerar várias atividades de escrita, como pode provocar uma curiosidade que leve à busca de informações em outras fontes; frases ou palavras da história podem vir a ser objeto de atividades de alfabetização; poemas podem levar à consciência de rimas e aliterações. O essencial é que as crianças estejam imersas em um contexto letrado - o que é uma outra designação, que também

se costuma chamar de ambiente alfabetizador - e que nesse contexto sejam aproveitadas, de maneira planejada e sistemática, todas as oportunidades para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que elas já vinham vivenciando antes de chegar à instituição de educação infantil. (SOARES, 2009, online).

O ensino da leitura e da escrita exige uma dedicação constante do profissional docente. Nesse sentido, podemos considerar que há alternativas que auxiliam o professor tornar o período de letramento mais significativo e pleno para as crianças, considerando sempre suas reações, o que aprendem, de que maneira aprendem e o que lhes interessa aprender.

O docente é o principal responsável pelo trabalho com a leitura nas atividades realizadas no cotidiano da criança, tendo como função de ser mediador de práticas e experiências literárias, a escola também possui um papel fundamental, tendo como dever proporcionar para a criança o contato com as letras, oferecendo um espaço diverso, de modo a vivenciarem situações variadas de leitura.

Segundo a Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 117), a educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado, pelas crianças.

O ambiente da educação infantil deve estimular na criança o desejo e a curiosidade de aprender a ler e a escrever, os locais coloridos e com diversos materiais, pois é assim que a criança expressa os seus sentimentos, portanto, o espaço deve ser adequado a elas, deve ser preparado com atividades permanentes como, a construção de projetos com assuntos que partem do princípio da curiosidade e interesse da criança, e uma sequência de atividades pensada de maneira que atenda os diferentes níveis de dificuldade. Portanto, trabalhar da forma mais simples ao mais complexo, do concreto ao abstrato será essencial para a compreensão do mundo pela criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o letramento antes da etapa da alfabetização é uma tarefa fundamental que os professores devem alcançar, pois, é assim que dão significado aos conhecimentos e oportunidades das crianças, descobrindo a importância da literatura na vida do ser humano desde as mais básicas funções até a formação profissional.

As leituras que embasaram esse trabalho nos oferecem reflexões de que as escolas de Educação Infantil estão com os conceitos muito antigos em relação ao letramento e alfabetização. Para Vygotsky (1991), muitas escolas cometem deslizes no processo inicial de ensino-aprendizagem da escrita, por isso, esse teórico afirma o seguinte:

[...] até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem escrita como tal (VYGOTSKY, 1991, p. 139).

É necessário olhar para a criança “com olhos de ver”, dar valor as primeiras produções, ouvir as suas histórias, a sua cultura, suas experiências e suas realidades, fazendo disso um grande trabalho a ser realizado desde a Educação Infantil.

É na Educação Infantil que a criança começa a construir a sua identidade, personalidade, o senso crítico, a autoridade e eis então o grande papel do professor de estimular estas crianças a serem sujeitos pensantes, trabalhando a ludicidade, trazendo os contos, as histórias, não somente lendo e mostrando livros, mas sim trabalhando cada detalhe visto na leitura, com isso é estimulado o senso crítico da criança.

Para que o processo de letramento ocorra é preciso levar em consideração a cultura que a criança está inserida, adequando esta cultura aos conteúdos trabalhados, às produções de gêneros textuais e a utilização social, tendo como estratégia a linguagem criativa e descobridora, deixando de lado os métodos repetitivos. Ao se utilizar as práticas sociais de leitura e escrita, a criança vivencia o

conhecimento, interpretando de várias maneiras os contextos que circulam socialmente.

O papel da escola e do professor torna-se de grande importância, pois é de ambos a tarefa de mostrar quanto grande são as possibilidades de escrita e a sua presença socialmente nas suas várias funções. O educador como mediador, que parte da observação da realidade para, em seguida, propor respostas diante dela e estará contribuindo para a formação de pessoas críticas e participativas na sociedade e para uma prática significativa, no qual o professor planeja a suas aulas visando a construção de conhecimento das crianças, pensando nisso, a aquisição do código escrito passa a ser compreendido como uma atividade de expressão, comunicação e registro de experiências, interligando a escrita com o mundo real da criança, sem separar o que é social e o que é culturalmente interligado.

O ensino da leitura e da escrita deve ser compreendido como uma prática de um sujeito agindo sobre o mundo para transforma-lo, afirmando assim a sua liberdade e fugindo da alienação. É muito importante que a escola seja um lugar propício para exercitar a prática de leitura e escrita, um local em que as crianças produzam seus textos, tenham acesso a livros, possam expor as suas ideias e ser a autora de suas próprias invenções, é preciso que a escola faça com que a leitura e a escrita sejam uma prática frequente, prazerosa e valiosa para a criança desde a educação infantil até as séries finais.

O ato de alfabetizar letrando é um grande desafio aos docentes da Educação Infantil que precisa fazer com que a criança se interesse pela leitura, se encante por poemas, livros, reportagens de jornal, se divirta com trava-línguas, explore as suas curiosidades e somente depois trazer a alfabetização como um instrumento para que ela faça o uso desta língua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular Nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MONTEIRO, Sara Maurão et al (Org.). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de Nove Anos**. Brasília: Ufmg/fae/ceale, 2009. 122 p.

NUCCI, Eliane Porto. **Alfabetizar letrando: um desafio para o professor**. In: Alfabetização e letramento. Campinas: Komedi, 2001.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em ALFABETIZAÇÃO: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Elbra, 2012. 160 p. (Entre nós).

RUBIM, Débora; JORDÃO, Claudia. **Como o gosto pela leitura pode ser estimulado na educação infantil**. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/213/como-ogosto-pela-leitura-pode-ser-estimulado-na-educacao-335626-1.asp>. Acesso em: 04 nov. 2017.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. n. 25, abr. 2004.

_____. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em: 02 nov. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em <http://www.finom.edu.br/cursos/arquivos/2017822204529.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2017.